

DESEMPENHO PRODUTIVO E REPRODUTIVO DO DESMAME A PUBERDADE DE BORREGAS A PASTO

Camila Mesquita da Silva (PIC/CNPq/FA/UEM), Isabela Campana Adriano, Jordana Vitoria Coutinho dos Santos, Vitória Thereza de Pádua Rodrigues, Giovanna Polo Freitag, Henrique Leal Perez (Orientador), e-mail: hlpez2@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Área: Zootecnia **Subárea:** Produção Animal

Palavras-chave: Prenhez, ovinocultura, suplementação.

Resumo

O objetivo foi avaliar o desempenho produtivo e reprodutivo de borregas criadas a pasto, o experimento foi realizado na Fazenda Experimental de Iguatemi – FEI, no setor de ovinocultura. Foram utilizadas 34 cordeiras Santa Inês com duas estratégias de suplementação a pasto, os lotes foram formados no início do desmame que ocorreu aos 80 dias de idade, ambos destinados em piquetes. Assim que atingiu aproximadamente 40 kg, as borregas foram submetidas à estação de monta onde foi avaliada a taxa de prenhez. Ao final concluímos que o manejo nutricional não diferiu para os tratamentos nas variáveis ponderais, para a taxa de prenhez foi maior para os animais que receberam maior quantidade de concentrado proteico energético.

Introdução

Com o interesse de aumentar e intensificar a produção ovina é fundamental uma relação da produção com a reprodução, avaliando entre o período de desmame a puberdade, salientando que a criação é a pasto. O desmame é um processo em que será introduzida uma dieta adulta ao cordeiro, substituindo o leite materno e trazendo qualidade para a cria. Ainda assim, para que um desmame seja realizado com sucesso, deve-se ter à disposição das crias uma pastagem com gramíneas de boa qualidade (NOGUEIRA et al., 2011), os benefícios da criação de cordeiros a pasto é o aumento do peso dos animais para a produção de carne de cordeiros e a redução na idade de abate, com uma carcaça de boa qualidade visando ao proprietário menores gastos. É importante que o produtor esteja atento à pastagem nos períodos secos, pois diminui a quantidade de proteína e aumenta a quantidade de fibras de baixa qualidade, para a resolução desse problema precisa-se de uma suplementação. Apesar disso, é importante analisar a necessidade de fornecimento de concentrado no período de gestação, lactação para o cordeiro, assim obter melhor ganho de peso. Por fim, os desempenhos produtivos e reprodutivos estão ligados diretamente à nutrição das cordeiras, com suplementação antes do desmame juntamente com a ovelha/matriz e depois de ocorrer o desmame pode ser ofertada a suplementação a pasto, mantendo os níveis de taxa de lotação ajustados para produção de forragem presente, assim tendo equilíbrio de modo que mantenha o ganho animal sem

prejudicar a permanência da forragem desejada. O objetivo foi avaliar o desempenho produtivo e reprodutivo de borregas criadas a pasto.

Materiais e métodos

O experimento foi realizado na Fazenda Experimental de Iguatemi – FEI, no setor de ovinocultura, pertencente à Universidade Estadual de Maringá. Foram utilizadas 34 cordeiras Santa Inês com duas estratégias de suplementação a pasto, foram distribuídos em dois tratamentos com 17 repetições. Os lotes foram formados ao desmame com 80 dias de idade com aproximadamente 20 kg. O primeiro tratamento (G07) recebeu suplementação a pasto com 0,7% do peso vivo médio do lote, o segundo (G15) recebeu suplementação com 1,5% do peso médio do lote, ambos foram destinados para piquetes, onde permaneceram por aproximadamente 133 dias, 7 meses de idade. O concentrado fornecido na suplementação, foi a base de milho moído, farelo de soja, farelo de trigo, úrea, calcário calcítico e sal mineral para ovinos. Os lotes receberam água à vontade.

Tabela 1. Composição percentual e nutricional do concentrado

Ingredientes	Composição percentual (%MS) do Suplemento
Milho, Quirera	66
Soja, Farelo 44% Solvente	26
Uréia, 46% N	2
Sal Mineral	3
Sal Comum	2
Calcário, moído	1
Total	100

Composição nutricional (% MS)	
MS	89,88
PB	24,93
NDT	75,63
EE	3,49
FDN	11,89
FDA	5,7
CA	0,86
P	0,42

Para o desempenho ponderal, foram realizadas pesagens e avaliações de escore de condição corporal, em manejos definidos ao nascer, ao desmame e ao encarneamento. Ao atingirem aproximadamente 40 kg as borregas foram submetidas à estação de monta que se iniciou no mês de abril, após 30 dias da

estão de monta, ocorreu o diagnóstico de gestação, por ultrassonografia, em todas as borregas para calcular a taxa de prenhez em borregas.

Resultados e Discussão

Na tabela 2, estão apresentados os resultados do desempenho produtivo das borregas em sistema de suplementação a pasto, em função dos tratamentos utilizados.

Tabela 2. Desempenho produtivo de borregas a pasto

Variável	Tratamentos		Valor de P	CV (%)
	G07	G15		
PN	3,688	3,691	0,992	18,853
PD	21,666	18,440	0,063	19,883
GMDDesm	0,218	0,176	0,018	20,183
Peso IEM	34,655	34,796	0,923	9,924
GMDGeral	0,1440	0,1446	0,920	10,469

Tabela 1. Pesos ao nasce (PN), peso ao desmame (PD), ganho médio diário pós desmame (GMDDesm), peso no início da estação de monta (Peso IEM) e ganho médio diário Geral (GMDGeral).

Os resultados para o peso ao nascer (PN), peso ao desmame (PD), peso no início da estação de monta (Peso IEM) e o ganho médio diário geral (GMDGeral), não diferiu para os tratamentos ($P > 0,05$). Para os resultados do ganho médio de peso diário ao desmame (GMDDesm) houve diferença significativa para os tratamentos ($P < 0,05$). Os pesos ao nascimento para os tratamentos são parecidos, pois o rebanho é composto de lotes de matrizes com pesos e idades homogêneas e foram encarneiradas com o mesmo carneiro, proveniente do mesmo sistema de alimentação e manejo para as crias e sem diferença no peso ao nascer e no peso ao desmame. No peso ao desmame nota-se que as borregas do tratamento G07 foram desmamadas mais pesadas (21,66 kg) comparados com os animais do tratamento G15 (18,44 kg), não se observou efeito significativo, pois esses animais foram mantidos em mesmo sistema de produção, alimentação até o desmame, juntamente com suas mães. Para a variável ganho médio de peso diário do desmame a estação de monta (GMDDesm), é observado um menor ganho no tratamento G15, pois permaneceram o período de recria na mesma pastagem, em sistema de lotação contínua, no tratamento G07 o ganho foi maior, possivelmente isso pode ter ocorrido devido a rotação de pastagem, assim fornecendo forragem de maior qualidade aos animais. Quando é analisado o peso no início da estação de monta (Peso IEM), nota-se que os animais chegam com o mesmo peso e não apresenta efeito significativo para peso ao início da estação de monta, e para o GMDGeral das borregas, com um olhar econômico fica claro, que é benéfico o tratamento G07, pois consumiram menos concentrado, tiveram melhor pastagem disponível e conferindo melhor ganho de peso, comparado com o tratamento G15.

Tabela 3. Porcentagens de prenhez para os tratamentos

Tratamento	Prenhez	Resultados (%)
------------	---------	----------------

	Negativo (%)	Positivo (%)	
G07	44,4	55,6	100
G15	33,3	66,7	100
Total	37,5	62,5	100

Na tabela 3, nota-se a menor porcentagem de prenhez no lote G07 (55,6%), comparando com G15 (66,7%), pois os animais do G15, que consumiram maior quantidade de concentrado recebe maior quantidade de proteínas e energia, resultando benéficamente na produção de hormônios e na apresentação de cio. A ingestão de energia deve ser aumentada para promover adequado crescimento fetal e preparação para a lactação. Consumo baixo de energia em ovelhas excessivamente magras leva abaixo peso ao nascer das crias, diminuição da produção de leite, redução da habilidade materna e a diminuição da viabilidade dos cordeiros recém-nascidos e consequente aumento de mortalidade das crias. Também os problemas parasitários são aumentados (BUENO et al., 2019).

Conclusões

O diferente manejo nutricional não modificou o desempenho ponderal de borregas recriadas do desmame a primeira monta. A taxa de prenhez é maior em borregas precoces suplementadas com concentrado proteico energético a 1,5% do peso vivo.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade de ter participado do Programa de Iniciação Científica.

Referências

BUENO, M.S; SANTOS, L.E; CUNHA, E.A. **Alimentação de ovinos criados intensivamente**. Disponível em:<file:///C:/Users/User/Downloads/1178192266.pdf >. Acesso em: 02/09/2021.

MEIXA, A. A; MACEDO, F. A. F; ALCAIDE, C, R; SAKAGUTI, E.S; MARTIN E. N; ZUNDT, M; YAMAMOTO, A. M; MACEDO, R. M. G. **Desempenhos Reprodutivo e Produtivo de Ovelhas Santa Inês Suplementadas em Diferentes Fases da**

Gestação. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbz/v33n3/21486.pdf>>. Acesso em: 14/04/2020.

NOGUEIRA D. M; XAVIER Â. M; SÁ E. C. O; JÚNIOR E. S. L; FIGUEIREDO H. O. S; SÁ J. L; SOUSA P. H. F. **Manejo Reprodutivo.** Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/917146/1/16Manejoreprodutivo.pdf>>. Acesso em: 9/4/2020.